

Fatores de risco associados à insatisfação com a imagem corporal e a transtornos do comportamento alimentar

João Paulo Marques

Mestrando em Educação Física pelo PEF/UEM-UEL/PR

Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Corpo,

Cultura e Ludicidade (GPCCL/DEF/UEM/CNPq)

Pesquisador integrante do Grupo de Estudos Foucaultianos (GEF/PLE/UEM/CNPq)

✉ a.marques.jp@gmail.com

Recebido em 6 de fevereiro de 2021

Aceito em 22 de fevereiro de 2022

Resumo:

Na interface entre corpo e saúde, a imagem corporal expressa uma noção conceitual instrumental de grande valia para o trato profissional com os sujeitos, uma vez que compreende a formação multidimensional da percepção que eles possuem a respeito dos elementos constituintes de seus corpos. Assim, sujeitos insatisfeitos com a imagem corporal apresentam a necessidade de assistência de profissionais de saúde instrumentalizados para lidar com fatores associados a esse quadro. Dentre tais fatores, destacam-se comportamentos alimentares não-saudáveis, considerados fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos relacionados. Desse modo, o objetivo deste ensaio é propor reflexões que tencionam relações entre processo de construção da imagem corporal, os comportamentos alimentares e a formação em saúde. Para isso, partiu-se de um levantamento de dados produzidos na última década a respeito dessas temáticas para uma análise de temas transversais que possibilitam a discussão em torno de fatores de risco associados a esse quadro. Portanto, o ensaio se propõe como um convite à reflexão e à instrumentalização acerca de como cada sujeito constitui sua imagem corporal, que relações ela estabelece com o comportamento alimentar e de que forma essas temáticas se apresentam no contexto formativo de profissionais de saúde. Com isso, almeja-se contribuir para uma compreensão basilar a respeito das questões que perpassam esses temas, de modo a conscientizar e subsidiar a ação desses profissionais frente a casos identificados, bem como incitar o aprofundamento na temática.

Palavras-chave: Imagem corporal, comportamento alimentar, saúde, educação física.

Risk factors associated with dissatisfaction with body image and eating behavior disorders

Abstract:

In the interface between body and health, the body image expresses an instrumental conceptual notion of great value for the professional treatment with the subjects, since it comprises the multidimensional formation of the perception that they have about the constituent elements of their bodies. Thus, subjects dissatisfied with their body image present the need for assistance from health professionals equipped to deal with factors associated with this condition. Among such factors, unhealthy eating behaviors stand out, considered risk factors for the development of related disorders. Thus, the objective of this essay is to propose reflections that intend relationships between the process of building body image, eating behaviors and health education. For that, we started from a survey of data produced in the last decade on these themes for an analysis of cross-cutting themes that enable the discussion around risk factors associated with this situation.

Therefore, the essay proposes itself as an invitation to reflection and instrumentalization about how each subject constitutes their body image, what relationships it establishes with eating behavior and how these themes are presented in the training context of health professionals. With this, the aim is to contribute to a basic understanding of the issues that pervade these themes, in order to raise awareness and support the action of these professionals in the face of identified cases, as well as incite further study on the theme.

Keywords: Body image, eating behaviour, health, physical education.

Factores de riesgo asociados con la insatisfacción con la imagen corporal y los trastornos de la conducta alimentaria

Resumen:

En la interfaz entre cuerpo y salud, la imagen corporal expresa una noción conceptual instrumental de gran valor para el trato profesional con los sujetos, ya que comprende la formación multidimensional de la percepción que tienen sobre los elementos constitutivos de sus cuerpos. Así, los sujetos insatisfechos con su imagen corporal presentan la necesidad de la asistencia de profesionales de la salud capacitados para afrontar los factores asociados a esta condición. Entre dichos factores destacan las conductas alimentarias poco saludables, consideradas factores de riesgo para el desarrollo de trastornos relacionados. Así, el objetivo de este ensayo es proponer reflexiones que pretendan relaciones entre el proceso de construcción de la imagen corporal, las conductas alimentarias y el entrenamiento en salud. Para ello, partimos de una encuesta de datos producidos en la última década sobre estos temas para un análisis de temas transversales que permitan la discusión en torno a los factores de riesgo asociados a esta situación. Por tanto, el ensayo se propone como una invitación a la reflexión e instrumentalización sobre cómo cada sujeto constituye su imagen corporal, qué relaciones establece con la conducta alimentaria y cómo se presentan estos temas en el contexto formativo de los profesionales de la salud. Con ello, se pretende contribuir a una comprensión básica de las problemáticas que impregnan estos temas, con el fin de sensibilizar y apoyar la acción de estos profesionales ante los casos identificados, así como incitar a profundizar en el estudio de la temática.

Palabras clave: Imagen corporal, conducta alimentaria, salud, educación física.

INTRODUÇÃO

Estudos nacionais desenvolvidos por pesquisadores da área da saúde têm demonstrado incidência elevada de sujeitos com insatisfação e/ou descontentamento com seus corpos (ALMEIDA; LOUREIRO; SANTOS, 2002; CORSEUIL *et al.*, 2009; TRICHES; GIUGLIANI, 2007; COSTA; VASCONCELOS, 2010; ALVES *et al.*, 2009). Esses estudos abrangem recortes envolvendo, predominantemente, questões de gênero, idade, saúde e formação pessoal e profissional. Parte expressiva dos estudos nesse direcionamento vêm sendo realizados com o intuito de investigar a relação das pessoas com seus corpos, instrumentalizando-se do conceito de imagem corporal para isso. Desse modo, a imagem corporal tem contribuído para análises de diferentes aspectos referentes à fisicalidade dos sujeitos.

A importância de investigações a respeito de questões que atravessam e constituem a imagem corporal para profissionais da área da saúde é reconhecida e fomentada por pesquisadores de diferentes países, incluindo Brasil, Espanha, Colômbia e Estados Unidos (STICE, 2002; ERICKSON; GERSTLE, 2007; WHITAKER, 1992). Assim, considera-se relevante explorar tais contribuições, de modo a tecer leituras que realoquem as evidências demonstradas ao longo dos últimos anos e mobilize aprofundamentos a respeito das questões que envolvem a temática. Nesse sentido, uma das finalidades do estudo que culminou na produção deste ensaio foi identificar fatores de risco e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal. Isso resultou na construção de uma narrativa que discorre a respeito da saúde, da imagem corporal e do comportamento alimentar, tópicos que circundam a finalidade do estudo.

Portanto, este ensaio tenciona produções teóricas que tratam dessas duas temáticas – imagem corporal e comportamento alimentar –, a fim de tecer considerações que propõem um exercício de criticidade e autorreflexividade a adolescentes, estudantes e profissionais de saúde. Com esse convite à reflexão e ao debate por eventuais interessados no tema, o ensaio objetiva propor reflexões que tencionam relações entre processo de construção da imagem corporal, os comportamentos alimentares e a formação em saúde, para que comportamentos de risco possam ser informados, percebidos e evitados. A motivação para esse convite parte da compreensão de que essas constituem temáticas caras aos sujeitos envolvidos, direta e indiretamente, com essa área de conhecimentos, de modo mais restrito. Além disso, parte de inquietações partilhadas entre o autor e pesquisadores dedicados ao estudo das relações entre corpo e desenvolvimento do sujeito no contexto da saúde, devido à notória relevância de subsídios afetos à temática para abordar aspectos que modulam a relação entre os sujeitos e seus corpos (AERTS; MADEIRA; ZART, 2010; MACEDO; FESTAS; VIEIRA, 2012; MARQUES, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As produções teóricas que dão corpo a este ensaio foram obtidas em plataforma de acesso aberto, a partir de um levantamento empreendido na base de dados *Scholar Google*

usando os descritores “imagem corporal” e “comportamento alimentar”. Assim, a busca por artigos com os descritores em seus respectivos títulos e resumos focalizou seis produções publicadas ao longo da última década (2010–2020), as quais foram submetidas a incursões analíticas para a extração qualificada de conteúdos fundamentais e complementares à proposta do estudo. As incursões inicialmente realizadas com esse levantamento de dados subsidiaram discussões de caráter pedagógico no interior de uma disciplina acadêmica, a qual se volta para a instrumentalização teórica, conceitual e experimental em Psicologia da Educação e da Aprendizagem no âmbito da educação física.

O estudo em questão foi realizado por meio de leituras exploratórias, analíticas e interpretativas (GIL, 2002) das produções mobilizadas para fomentar o debate em torno das temáticas, de modo a atender aos propósitos do exercício proposto. Assim, em momento posterior, os materiais identificados e produzidos nessa ação foram retomados e categorizados em três grandes eixos temáticos, os quais tratam da imagem corporal, dos comportamentos alimentares e de relações entre essas temáticas e a formação de jovens e profissionais de saúde, com recorte para a área da educação física. Essa categorização possibilitou construir uma compreensão, ainda que limitada, a respeito de como cada sujeito constitui sua imagem corporal, que relações ela estabelece com o comportamento alimentar e de que forma essas temáticas se apresentam no contexto formativo de profissionais de saúde e educação física. Portanto, as reflexões tecidas a seguir em torno desses eixos se estruturam nesse direcionamento, de modo a contribuir para o exercício proposto.

IMAGEM CORPORAL: CONSTRUÇÃO E DESCONTENTAMENTO

A imagem do corpo pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas, como a fisiológica, a psicológica e a social, que constitui a tríade basilar para o que o psiquiatra e psicanalista austríaco Paul Schilder compreende como aspecto tridimensional da imagem corporal. De acordo com Schilder e Wertman (1994), a imagem corporal está em constante autoconstrução, diferenciando-se e integrando-se continuamente. Nesse sentido, ela é entendida como “a figuração do nosso corpo formada em nossa mente; ou seja, o modo pelo

qual o corpo se apresenta para nós” (SCHILDER; WERTMAN, 1994, p. 11). Assim, Sachilder argumenta que há uma interligação entre a imagem corporal de cada sujeito com a dos demais, comunicadas intimamente pelas emoções, ações, percepções e pela motilidade em geral (SCHILDER; WERTMAN, 1994; SCATOLIN, 2012).

Enquanto representação psíquica da fisicalidade dos sujeitos, a imagem corporal se forma, portanto, desde o nascimento, transformando-se no decurso da vida e acompanhando as mudanças estruturais e relacionais dos corpos de cada sujeito, decorrentes de experiências e aprendizagens significativas. Nesse sentido, Schilder e Wertman (1994) argumentam que a dor e o controle motor são dois fatores que atuam de modo especial nesse processo. A dor se relaciona, então, à tomada de decisão, àquilo que o sujeito quer mais próximo e/ou mais distante do ego. A ela se relaciona também as impressões sensoriais, ou seja, efeitos produzidos nos corpos dos sujeitos pelos estímulos das experiências vividas, os quais se direcionam ao ego.

Convergindo no processo de construção e transformação da imagem corporal encontram-se também as ações relacionadas a essas experiências, ou seja, os movimentos dos sujeitos. É a eles que se refere o controle motor de que tratam Schilder e Wertman (1994), que destacam, assim, a importância do movimento corporal para estabelecer relações com o mundo e seus objetos. Portanto, é por meio das impressões sensoriais e do movimento corporal que os sujeitos imprimem conhecimentos e formulam compreensões que influem na construção da imagem do corpo (SCATOLIN, 2012).

Outra fragmentação descritiva que exemplifica as dimensões da imagem corporal é proposta por Fortes, Almeida e Ferreira (2012), que argumentam em favor de duas dimensões: a *perceptiva*, que diz respeito a como o sujeito se percebe em relação a dimensões, tamanhos e proporções de seu próprio corpo, e a *atitudinal*, que faz menção a crenças, pensamentos e afetos pessoais relacionados ao corpo. Contudo, a dimensão atitudinal apresenta ainda quatro componentes: o *cognitivo* (investimento na aparência física, distorções de pensamentos e crenças), o *comportamental* (esquiva de situações de exposição física e adoção de comportamentos de checagem constante do corpo), o *afetivo* (emoções relativas à aparência física, incluindo ansiedade, disforia e desconforto em relação à própria aparência) e a *insatisfação geral subjetiva* (em relação à aparência como um todo).

Assim, segundo esses autores, a insatisfação com o corpo está mais inclinada à dimensão atitudinal da imagem formada pelo sujeito a seu respeito (embora não se restrinja a ela). Além disso, eles a descrevem como sentimentos negativos em relação a referenciais externos da aparência estética do corpo, destacando-se o peso e a forma corporal (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012). Nesse sentido, os autores analisam questões que remetem à função social da imagem do corpo mediatizada, ou seja, idealizações materializadas e difundidas por diferentes veículos de socialização de informações. Ao deter-se nessa questão, Fortes, Almeida e Ferreira (2012) sinalizam que essa função é a de induzir os sujeitos a alcançarem padrões externos de referência das formas físicas, tendo como principal meio para incentivar essa busca a promoção do sentimento de insatisfação com o próprio corpo e do desejo de melhorá-lo.

Desse modo, as impressões de cada sujeito acerca de seus respectivos referenciais de forma física estimulam a internalização de traços comportamentais que os aproximam das imagens comercialmente produzidas e massivamente veiculadas (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012; ROWE, 2017). Entretanto, a identificação com esses referenciais por vezes faz com que os sujeitos, sobretudo os jovens, se vejam coagidos a modificar sua estrutura física por meio de recursos exógenos, como ergogênicos para a tonificação e/ou potencialização muscular, procedimentos cirúrgicos com finalidades estéticas, uso de implementos como bandagens e enchimentos, além da alimentação inadequada e/ou da atividade física extenuante. Nesse sentido, Fortes, Almeida e Ferreira (2012) pontuam que a insatisfação com a imagem corporal vem a ser um dos critérios para o diagnóstico dos transtornos alimentares, pois se torna um fator de risco associado ao comportamento alimentar patológico.

Portanto, no processo de construção da imagem corporal durante adolescência, é de significativa relevância a relação estabelecida por esses sujeitos com familiares e amigos, dado que esses constituem seus núcleos de relações com vínculos afetivos mais influentes (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012). É preciso, então, atentar-se aos tipos de reforço direcionados aos comportamentos dos adolescentes nesses núcleos de relações. Infere-se que o reforço negativo – o qual possui caráter eminentemente inibitório (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001) – se constitui quando os jovens são subliminar ou explicitamente induzidos

a se identificarem com referenciais específicos e/ou pressionados a buscarem e a atingirem padrões de corpos mediatizados¹ por tais referenciais de forma recorrente.

Um fator associado a tal indução é a busca por adesão a alguma modalidade física, esportiva e/ou de treinamento específica por influência de familiares e amigos (FRANÇA *et al.*, 2012; GALETI; OLIVEIRA; SOUZA, 2019; OLIVEIRA; MONTEIRO; ALVES, 2020). Esse fator aponta um significativo envolvimento de adolescentes com o treinamento físico e esportivo em função da busca por alterações morfológicas promovidas por essas práticas, atreladas a inúmeros benefícios, tanto para a estética quanto para a saúde dos sujeitos (ALVES, 2011; ANDRELLA; SOUZA, 2012; CAYRES *et al.*, 2014; MONTEIRO *et al.* 2013; PAES; MARINS; ANDREAZZI, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Assim, somam-se ao sentimento de insatisfação com o próprio corpo e ao desejo de melhorá-lo a atratividade desses benefícios e também o valor cultural envolvido. Com isso, muitos adolescentes acabam aderindo às práticas esportivas e de treinamento físico pela mera busca por uma aparência física que lhes é qualificada positivamente, ou seja, que reforça positivamente seus comportamentos, de modo compensatório (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012).

No caso de jovens atletas, Fortes, Almeida e Ferreira (2012) pontuam que principalmente os adolescentes têm adotado cada vez mais comportamentos alimentares com traços patológicos associados a métodos disfuncionais para o controle de peso corporal, como indução de vômitos, restrição alimentar, uso de laxantes e diuréticos, assim como a prática de exercício físico extenuante. De acordo com esses autores, isso acontece porque encontram no treinamento físico sistemático e excessivo uma alternativa para melhorar a forma e a aparência corporal, diminuindo, então, o sentimento de insatisfação. Dessa maneira, os adolescentes podem ser considerados um grupo de risco para o desencadeamento de transtornos alimentares, a exemplo da anorexia e da bulimia, visto que tais transtornos se configuram como síndromes crônicas, embora de difícil diagnóstico e tratamento (APPOLINARIO; CLAUDINO, 2000; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012).

¹ A respeito da mediatização de imagens do corpo (ROWE, 2017), ressalta-se que a referência a um padrão de corpo, neste trabalho, alude àquilo que Anzai (2000) chama de imagem ideal de corpo, ou seja, a um conjunto de características que um corpo deveria possuir ou apresentar para que possa ser considerado belo, de acordo com qualidades valoradas em determinados grupos, contextos e temporalidades. Trata-se, então, de “um corpo que [sirva] de base para avaliação, ou seja, que [seja] o parâmetro ao qual, com o objetivo de ser qualificado como belo, um segundo corpo [seja] comparado” (FREITAS *et al.*, 2010, p. 392). Ademais, destaca-se que esse corpo é compreendido, a partir de Anzai. (2000, p. 73), como sendo um corpo longilíneo e magro, tratando especificamente do corpo feminino, que se constitui como “padrão atual de beleza física ocidental”.

Em função desse quadro, a insatisfação com a imagem corporal e os comportamentos alimentares disfuncionais são avaliados como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em jovens (REIS; SILVA JUNIOR; PINHO, 2014; MAZZAIA; SANTOS, 2018). Aspectos como baixa autoestima, baixa relação afetiva com a família, pressão familiar, dietas, abuso sexual, depreciação das formas físicas e interesse excessivo pelo peso e pelas medidas corporais são igualmente citados por esses autores como potenciais fatores de risco. Além disso, o retorno verbal negativo, como por exemplo, frases que depreciam e desqualificam o indivíduo, bullying e a comparação com imagens de corpos produzidas pelas indústrias midiáticas também se incluem nesses fatores (PARAVENTI *et al.*, 2011; ROCHA; ANDRADE.; SILVA, 2018; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012).

Portanto, observa-se que as questões mais latentes envolvendo a construção e a transformação da imagem corporal transitam qualidade dos vínculos estabelecidos com os núcleos de relações dos sujeitos, precisamente familiares e amizades. Com isso, enfatiza-se a importância desses núcleos tanto para o desencadeamento e a perpetuação quanto para a prevenção e o combate de sintomas relacionados à insatisfação com a imagem corporal e aos comportamentos alimentares disfuncionais. Nesse sentido, a partir das questões abordadas, presume-se que os efeitos da opinião dos membros dos núcleos de relacionamento nos jovens podem ser vir a ser mais expressivos do que os efeitos decorrentes das impressões feitas das referências visuais para a construção da imagem do corpo.

QUESTÕES ACERCA DA BUSCA POR ADEQUAÇÃO CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA

O período da adolescência é marcado por diversas alterações morfológicas que são reguladas pelo processo maturacional. É nesse período de transição da infância para a fase adulta que ocorre com maior latência o desenvolvimento dos processos de maturação biológica, psicológica e social dos sujeitos (LEAL; FACCI; SOUZA, 2014). A puberdade, processo típico da adolescência, é considerada uma das etapas mais críticas na formação do sujeito, visto que é nesse momento que se constitui a base de sua autoimagem, traços de personalidade, caráter e autoestima (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). Nesse período,

então, são gerados muitos conflitos e há a recorrência de dúvidas que desregulam e/ou desestabilizam os sujeitos em níveis corpóreo, psíquico e interpessoal (GALETI; OLIVEIRA; SOUZA, 2019; AERTS; MADEIRA; ZART, 2010; TRICHERS; GIUGLIANI, 2007).

Como ressaltam Andrade *et al.* (2019, p. 41) “Um dos principais conflitos enfrentados na adolescência é a perda do corpo infantil, decorrente das transformações desencadeadas pela puberdade, e que acabam por demarcar a construção de uma nova imagem corporal.” Entre essas transformações, destaca-se o aumento da gordura corporal e o estranhamento das novas formas do corpo. Ressalta-se também o culto social e cultural a esses traços por finalidades estéticas, sobretudo, nas sociedades ocidentais modernas (GARCIA; LEMOS, 2003; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012). Frente a isso, como a não aceitação dessas características, inerentes ao processo maturacional do sujeito, gera conflitos na construção de sua imagem corporal, o desafio maior na adolescência consiste em se aceitar e ser capaz de responder por si mesmo, fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades por seu corpo e seus comportamentos (LEAL; FACCI; SOUZA, 2014).

Sendo a imagem corporal a representação psíquica da aparência e da composição dos aspectos corpóreos de cada sujeito, a maneira como o corpo se apresenta para cada um, em seu conjunto de impressões, está em constante modificação. Logo, a construção da imagem corporal depende da interação dos sujeitos com os objetos e ocorre durante toda a vida. Desse modo, os tipos de corpos² que se estabelecem como mais ou menos adequados a determinados contextos de relações e temporalidades são impressos pelos sujeitos como referência de autoimagem e também de inteligibilidade, não apenas das formas e características do próprio corpo como também das relações estabelecidas com objetos e com os corpos dos outros sujeitos (LOURO, 2018). Além disso, esses tipos ideais passam a compor também os horizontes de ação de cada sujeito, moldando estilos e propósitos de vida, como exemplifica o estudo de Parker e Watson (2017) quanto às questões estéticas, morais e espirituais do corpo deficiente.

² A expressão “tipos de corpos” utilizada neste ensaio é resgatada em Azevedo (1920), que trata da cultura física grega e de como constitui o imaginário de corpo almejado pelas sociedades. O autor trata, então, do “tipo perfeito” de corpo, o qual refere-se a um modelo físico ideal. Na obra, esse modelo é ilustrado pelo corpo de Antinous, o “tipo” almejado para o século XX. Frente a essas colocações, importa destacar que o tipo de corpo ideal, perfeito, construído como modelo a ser conquistado pelos demais era compreendido não apenas em relação à sua aparência estética específica, mas também e principalmente por sua moralidade e espiritualidade.

Essa transposição de qualidades entre sujeito e objetos e também a sobreposição do social ao individual são aspectos configurados no decurso da vida em civilização e que fazem parte do aprendizado e do desenvolvimento humano (LEONTIEV, 2004; OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010; NETTO; COSTA, 2017). Contudo, com a instituição progressiva da racionalidade neoliberal nas sociedades ocidentais, faz-se necessária a atenção quanto à lógica de capitalização da vida humana, como alerta Pelegrini (2019). Em termos gerais, essa lógica refere-se à incorporação de princípios e qualidades econômicas pelos sujeitos e de sua consequente projeção à esfera das relações interpessoais e subjetivas, de modo a enfatizar instintos competitivos e incitar o constante investimento e aperfeiçoamento de si e do corpo como forma de obter uma (pseudo) qualificação moral e social.

Portanto, a partir das reflexões propostas por Pelegrini (2019) acerca do intercâmbio de valores e qualidades entre sujeitos e objetos, somadas às de Parker e Watson (2017), compreende-se que ideais de corpo, estilo e propósito de vida são mobilizados e instrumentalizados discursivamente com diferentes propósitos e finalidades. Além disso, observa-se que, sejam ideais já estruturados ou ainda em movimento de construção e instituição social, as impressões dos sujeitos a seu respeito se dão por meio de diferentes marcadores sociais (classe, raça, gênero, sexualidade, nacionalismo, idade e geração, entre outros), notadamente a partir dos papéis sociais que representam. Assim, por meio dos significantes e dos respectivos valores socioculturais, os sujeitos internalizam tais ideais por meio de suas ações e seus comportamentos, mediando também suas visões de mundo (Ver: RODRIGUES, 1979, MARQUES; SÁ; LARA, 2020).

QUESTÕES EMERGENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Frank *et al.* (2016), ao tratar da temática da imagem corporal relacionada aos comportamentos alimentares, focalizando estudantes de cursos de saúde, com recorte para estudantes de educação física, enfatizam que há prevalência da insatisfação com a imagem corporal nessa população específica. Além disso, presumem que essa condição esteja intimamente relacionada com as exigências, sobretudo, físicas e estéticas inerentes à atuação profissional nas áreas de saúde e educação física. Esses autores também assumem

como agravante dessa condição as possibilidades que a área da educação física oferece para a modificação estética dos corpos, por meio dos serviços prestados, no sentido de promover a busca pela satisfação com a imagem corporal por meio da venda de tipos específicos de corpos, precisamente aqueles mercantilizados sob o signo do belo e do saudável (Cf. DANTAS, 2007; FREITAS *et al.*, 2010, COFFEY, 2017 e SAFAI, 2017).

Nesse sentido, um estudo realizado em Rio Preto-SP demonstrou que estudantes da área da saúde estão mais propensos a desenvolverem transtornos alimentares em relação a estudantes da área de humanas, por exemplo (LAUS; MOREIRA; COSTA, 2009). Atribui-se essa condição ao íntimo envolvimento com essa área, havendo, em decorrência disso, uma preocupação exacerbada com a aparência do corpo que impulsiona esses estudantes a se submeterem a dietas rígidas e a exercícios intensos excessivos, entre outros comportamentos que possam proporcionar a aparência desejada. No entanto, tais comportamentos por vezes são considerados não-saudáveis, como exemplifica Freitas *et al.* (2010) ao demonstrarem que o padrão de corpo almejado pela população estudada correspondia ao corpo classificado como abaixo do peso ideal, de acordo com parâmetros antropométricos.

Além disso, a adoção de comportamentos não-saudáveis relacionados aos cuidados com o corpo pode aumentar a probabilidade de estudantes dessa área a manifestarem sintomas de transtornos alimentares (LEGNANI *et al.*, 2012; MELLO; RECH, 2012). Frank *et al.* (2016), por exemplo, realizaram uma pesquisa com mais de 200 alunos da área da saúde, evidenciando que 82,5% das mulheres participantes declaram não estar contentes e/ou satisfeitas com seus corpos. No caso dos homens o percentual obtido foi de 76,6%. Diante disso, vale citar os estudos de Fortes, Almeida e Ferreira (2012) e Freitas *et al.* (2010), em que sinalizam que a supervalorização do corpo e a idealização da magreza, no caso dos corpos femininos, e da musculabilidade, no caso dos masculinos, se apresentam como fatores que reforçam aspectos psicopatológicos centrais de anorexia e bulimia nesses sujeitos.

Essa evidência se soma à constatação de maior cobrança que recai sobre as mulheres em relação aos ideais estéticos socioculturais (FREITAS *et al.*, 2010). Devido a isso, há um potencial elevado do risco ao desenvolvimento de transtornos de comportamento alimentar em bailarinas, atletas, modelos e profissionais da saúde (BOSI *et al.*, 2008), por exemplo. Em adição, há um maior investimento na aparência física dos corpos durante a adolescência,

pois esta constitui um período em que os sujeitos passam por alterações nos âmbitos social, psicológico e morfológico, sendo marcado pela necessidade de readequação e de compreensão das mudanças ocorrentes (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012).

Embora essas modificações possam variar em relação a tempo, duração e intensidade, estudos apontam que jovens dessa faixa etária podem estar mais vulneráveis à modulação de sentimentos e comportamentos a respeito dos próprios corpos, o que potencializa o desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados (Cf. FORTES; MORGADO; FERREIRA, 2012). Nesse sentido, destacam-se entre os hábitos não-saudáveis relacionados aos transtornos do comportamento alimentar que mais acometem pessoas nessa faixa a indução de vômitos, a restrição patológica alimentar, a compulsão alimentar e a automedicação para emagrecer. Desse modo, faz-se importante estar atento aos fatores de risco para o desenvolvimento de hábitos alimentares inadequados, dentre os quais, insatisfação corporal, prática exaustiva de atividade física, estado nutricional inadequado, adiposidade corporal elevada.

De acordo com Bosi *et al.* (2008), vivencia-se na atualidade um aumento nas taxas de problemas relacionados a transtornos de comportamento alimentar, o que é atribuído por alguns estudiosos, como ressaltam os autores, à melhora na capacidade de detectá-los. Com isso, infere-se que essas questões estão há muito presentes nas relações interpessoais, o que reforça a necessidade de visibilizá-las e aprofundar debates a seu respeito. Assim, ao tratar dessas temáticas, torna-se importante buscar aproximações com as populações mais propensas a desenvolverem os sintomas relacionados à insatisfação com a imagem corporal e aos comportamentos alimentares não-saudáveis, quais sejam, adolescentes e jovens do sexo feminino, predominantemente, e também estudantes das áreas da saúde, como este trabalho buscou demonstrar.

A respeito das práticas de atividades físicas, dados apresentados por Modoio *et al.* (2011) ressaltam que jovens do sexo feminino com hábitos alimentares inapropriados tendem a maximizar a perda de peso corporal canalizando seus esforços em atividades físicas exaustivas. Tais dados convergem com aqueles apresentados por Fortes, Morgado e Ferreira (2012) quanto às alterações sociais, psicológicas e morfológicas às quais estão sujeitos os jovens e adolescentes. Além disso, ambos os dados assentem com o que sinalizam

os estudos mencionados anteriormente, especificamente os de Fortes, Almeida e Ferreira (2012) e Fiates e Sales (2001), enfatizando que a preocupação exacerbada com a imagem corporal, decorrente de influências e pressões externas, tendem a inferir no direcionamento e nos interesses pessoais e profissionais, além de reforçar traços patológicos.

Portanto, conhecer fatores de risco ao desenvolvimento desses comportamentos constitui-se de grande importância para os profissionais da área da saúde, em especial para os professores de educação física, pois, assim, podem se atentar às atitudes de seus alunos nas escolas, academias e clubes e implementar estratégias de intervenção que, mediante observação de atitudes e padrões comportamentais, busquem a regulação de fatores de risco ao comportamento alimentar deletério e à depreciação da imagem corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, buscou-se demonstrar que a imagem corporal é um componente importante para a formação identitária de cada sujeito, uma vez que compreende e institui elementos e referenciais basilares para sua compreensão enquanto ser no mundo. Nesse sentido, a atenção a aspectos que perpassam a constituição da imagem corporal apresenta-se como uma ação fundamental para profissionais da saúde, sobretudo da educação física, devido à afinidade e profundidade com o trato das questões do corpo no cotidiano profissional, seja em universidades, escolas, academias, clubes, centros de atenção psicossocial ou outros espaços de atuação. Desse modo, é relevante compreender que diversos elementos externos e internos incidem nesse processo e que podem desencadear quadros preocupantes e de grande impacto nas condições de vida dos sujeitos.

Frente a isso, propor o enfrentamento dessas questões em contextos formativos de cursos de saúde apresenta-se como outra ação de grande importância, pois os profissionais formados nessa área estarão em contato direto com pessoas que querem mudar seus corpos em alguma medida, seja em termos estéticos, funcionais, fisiológicos ou outros. Desse modo, reconhecer a existência dos fatores associados à insatisfação com o próprio corpo e a comportamentos que comprometem a saúde individual constitui o primeiro passo para uma instrumentalização conceitual necessária, para a qual espera-se ter contribuído com este

trabalho. Vale reforçar também a importância de investigações a respeito dessa temática, no sentido de buscar esclarecer e aprofundar questões relacionadas a ela e, assim, contribuir para o tratamento adequado de quadros que possam estar associados a essa condição, de modo a conscientizar e informar os profissionais.

Quanto ao tratamento dessa temática, expressa-se como um caminho possível a abordagem de questões do corpo e seus atravessamentos. Por exemplo, observa-se que parte significativa dos estudos envolvendo a temática trata de questões que se voltam para hábitos alimentares não saudáveis e/ou patológicos e para suas correlações. Essas correlações se associam à prática excessiva de atividades físicas de alta intensidade, à relação entre a influência midiática e os referências que subsidiam a construção subjetiva da imagem corporal, à obsessão com a checagem das medidas e da aparência do corpo, além do envolvimento com o processo maturacional e da prevalência da insatisfação com a imagem corporal em mulheres, entre outras (BATISTA *et al.*, 2015; FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2012; MACIEL *et al.*, 2019). Logo, esses se constituem como eixos temáticos iniciais para aqueles que identificarem a importância de aprofundar as questões expostas no decorrer deste trabalho.

Por fim, ressalta-se a importância de agentes da escola, da família e de ambientes profissionais voltados à saúde se engajarem nessas discussões e endossá-las, seja por meio de contribuições teóricas que possam incidir em contextos formativos ou de práticas mais pontuais e diretivas, como no confronto direto com essas questões e suas problemáticas conforme se apresentam cotidianamente. Nesse sentido, cabe citar Aerts, Madeira e Zart (2010), que enfatizam a necessidade de atenção para como os padrões de beleza afetam a autoimagem das pessoas, sobretudo dos adolescentes. Além disso, ressaltam a importância de professores e servidores em saúde discutirem as consequências da busca constante e da recorrente inadequação a esses padrões para a saúde, o estilo e o propósito de vida dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. A. N.; LOUREIRO, S. R.; SANTOS, J. E. A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliada através do desenho da figura humana. **Psicologia: reflexão e crítica**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 2, p. 283-292, 2002.

ALVES, D. *et al.* Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2009000100002. Acesso em: 25 jan. 2021.

ANDRELLA, J. L.; SOUZA, S. N. E. R. Y. Treinamento resistido para populações especiais: relação entre benefício e agravo patológico. **Revista FUNEC científica multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/50>. Acesso em: 25 jan. 2021.

AERTS, D.; MADEIRA, R. R.; ZART, V. B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 283-291, 2010. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742010000300010&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 21, n. 2-3, p. 71-76, 2000. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/786>. Acesso em 25 jan. 2021.

APPOLINARIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 28-31, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000600008&lng=en&nrm=iso. Acesso 25 jan. 2021.

ALVES, J. F.. Riscos e benefícios do treinamento resistido para adolescentes. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 1, p. 46-52, 2011. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/3422>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ANDRADE, L. M. M. *et al.* Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora-MG. **Hu Revista**, v. 45, n. 1, p. 40-46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25937>. Acesso em: 25 jan. 2021.

AZEVEDO, F. **Antinoüs**: estudo de cultura atletica. 1920.

BATISTA, A. *et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. D. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

BOSI, M. L. M. *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852008000100006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

CAYRES, S. U. *et al.* Efeito de dois modelos de treinamento físico na composição corporal, variáveis metabólicas e hepáticas de jovens obesos. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 2, p. 285-295, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/22397>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CORSEUIL, M. W. *et al.* Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 1, p. 25-31, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3496>. Acesso em: 25 jan. 2021.

COSTA, L. C. F.; VASCONCELOS, F. A. G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 665-676, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000400011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

COFFEY, J. Aestheticized bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies**. London and New York: Routledge International Handbooks, p. 218-227, 2017.

- DANTAS, E. A **produção biopolítica do corpo saudável**: mídia e subjetividade na cultura do excesso e da moderação. 2007. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14546>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- ERICKSON, S. J.; GERSTLE, M. Investigation of ethnic differences in body image between Hispanic/biethnic-Hispanic and non-Hispanic White preadolescent girls. **Body image**, v. 4, n. 1, p. 69-78, 2007.
- FIATES, G. M. R.; SALLES, R. K. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 14, p. 3-6, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732001000400001&script=sci_arttext. Acesso em 25 jan. 2021.
- FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Processo maturacional, insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens atletas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 5, p. 576-586, 2012.
- FRANÇA, C. L. *et al.* Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 17, n. 2, p. 337-345, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2012000200019&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2021.
- FRANK, R. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 161-167, 2016.
- FREITAS, C. M. S. M. *et al.* O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 389-404, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rMpVx4jWKSSJmm9zsGT6fjh/abstract/?lang=pt>. Acesso em 25 jan. 2021.
- GALETI, L.; OLIVEIRA, E. C.; SOUZA, A. P. M. Relações entre satisfação com a imagem corporal e o comportamento alimentar em escolares. Repositório Digital Unicesumar [online], 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3842>. Acesso em 25 jan. 2021.
- GARCIA, R.; LEMOS, K. A estética como um valor na Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 32-40, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.; São Paulo: Atlas, 2002.
- LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 3, p. 192-196, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722002000200006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.
- LEAL, Z. F. R. G.; FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. **Adolescência em foco**: contribuições para a Psicologia e para a Educação. 2014.
- LEGNANI, R. F. S. *et al.* Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Motriz**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742012000100009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.
- LEONTIEV, A. O homem e a cultura. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.
- LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- MACEDO, L.; FESTAS, C.; VIEIRA, M. Percepções parentais sobre estado nutricional, imagem corporal e saúde em crianças com idade escolar. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 6, p. 191-200, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0874-02832012000100018. Acesso em: 25 jan. 2021.

MACIEL, M. G. *et al.* Imagem corporal e comportamento alimentar entre mulheres em prática de treinamento resistido. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 78, p. 159-166, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6817529>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MARQUES, J. P. Experiências do corpo nos estudos culturais e saberes formativos na educação física: subjetivação, institucionalização, saúde e disciplina. In: LARA, L. M.; LOPES, B.R.; SOUZA, V.F.M. (Orgs.). Simpósio estudos culturais na educação física: 15 anos de pesquisa em corpo, cultura e ludicidade, 1., 2019, Maringá. **Anais** [...] Maringá: GPCCL, 2019b. Disponível em: <http://www.def.uem.br/arquivos/documentos/ANAISimpSioEstudosCulturaisEF2019.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MARQUES, J. P.; SÁ, A. B. S.; LARA, L. M. Estudo da subjetivação e institucionalização dos corpos na obra *Routledge Handbook of Physical Cultural Studies*. **Revista Diálogos Interdisciplinares**: São Paulo, 2020 (prelo).

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C.. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 456-462, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000500456&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2021.

MELLO, G.T.; RECH, R. R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. v. 6, n. 35, p. 233-241, 2012.

MODIO, V. B. *et al.* Negative addiction to exercise: are there differences between genders? **Clinics** [online], v. 66, n. 2, p. 255-260, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-59322011000200013&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2021.

MONTEIRO, P. A. *et al.* Efeito de um protocolo de treinamento concorrente sobre fatores de risco para o acúmulo de gordura hepática de adolescentes obesos. **Medicina**, Ribeirão Preto [online], v. 46, n. 1, p. 17-23, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62375>. Acesso em: 25 jan. 2021.

NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4495>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OLIVEIRA, M. P. S. *et al.* Treinamento funcional na adolescência: discutindo sobre os principais benefícios para o desenvolvimento das capacidades funcionais e na prevenção de lesões osteomusculares futuras. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/files321/journals/24/articles/2736/submission/proof/2736-133-8638-2-10-20200317.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. P.; MONTEIRO, E. E.; ALVES, A. L. S. Associação entre relações familiares e comportamento alimentar de risco em adolescentes. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 14, n. 84, p. 59-65, 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1169>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. Teorias de aprendizagem: texto introdutório. **Porto Alegre: UFRGS**, 2010.

PAES, S. T.; MARINS, J. C. B.; ANDREAZZI, A. E. Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 122-129, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0103058214000264>. Acesso em 25 jan. 2021.

PARAVENTI, F. *et al.* Estudo de caso controle para avaliar o impacto do abuso sexual infantil nos transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 222-226, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832011000600002&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2021.

PARKER, A.; WATSON, N. Spiritualized and religious bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies**. London and New York: Routledge International Handbooks, p. 209-217, 2017.

Fatores de risco associados à insatisfação com a imagem corporal e a transtornos do comportamento alimentar

PELEGRINI, M. Michel Foucault e a crítica feminista ao neoliberalismo. In RAGO, M.; PELEGRINI, M. (Orgs.) **Neoliberalismo, feminismos e contracondutas**: perspectivas foucaultianas. Intermeios: São Pulo, p. 191-212, 2019.

REIS, J. A.; SILVA JUNIOR, C. R. R.; PINHO, L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 73-78, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000200073&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

ROWE, D. Mediated bodies and commodified bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies**. London and New York: Routledge International Handbooks, p. 237-245, 2017.

ROCHA, D. B.; ANDRADE, A. C.; SILVA, C. A. B. Vidas atravessadas pelo abuso sexual e pelo transtorno alimentar. **CIAIQ2018** [online], v. 2, p. 388-416, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1842>. Acesso em 25 jan. 2021.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. 18. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.

SAFAI, P. Medicalized and scientized bodies. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies**. London and New York: Routledge International Handbooks, p. 191-199, 2017.

SCATOLIN, H. G. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. **Psicologia Revista**, v. 21, n. 1, p. 115-120, 2012.

SCHILDER, P.; WERTMAN, R. **Imagem do Corpo**: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

STICE, E. Risk and maintenance factors for eating pathology: a meta-analytic review. **Psychological bulletin**, v. 128, n. 5, p. 825, 2002.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 2, p. 119-128, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732007000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2021.

WHITAKER, Agnes H. An epidemiological study of anorectic and bulimic symptoms in adolescent girls: implications for pediatricians. **Pediatric Annals**, v. 21, n. 11, p. 752-759, 1992.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).